*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

# A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL NO PIBID

# THE SCIENCE FAIR AS A TOOL FOR VALUING AFRO-BRAZILIAN CULTURE IN THE CONSTRUCTION OF CHILDREN'S IDENTITY IN PIBID

Juliane Aparecida da Silva, Natalia Nakajima, Fernanda Cristina da Silva, Bruna Ferreira Araújo, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tássio Acosta, Bruna Corrêa Catelli

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação,
E-mail para contato: jujulucas3008@gmail.com

*RESUMO – Este trabalho apresenta uma ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de Santos (SP), por meio de uma Feira de Ciências sobre "ancestralidade". A proposta buscou mais valorizar a cultura africana e afro-brasileira, contribuindo para uma educação antirracista. Entre as atividades, destacaram-se vídeos, rodas de conversa, confecção e pintura de máscaras africanas. As ações possibilitaram às crianças conhecer expressões culturais, compartilhar e refletir sobre suas origens e identidades. A experiência mostrou a importância de práticas lúdicas e coletivas para o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e o pertencimento. Também reforçou a contribuição do PIBID para a formação docente e a aproximação entre universidade e escola.*

**Palavras-chave:** PIBID; Ancestralidade; Cultura afro-brasileira; Educação antirracista; Feira de Ciências.

*ABSTRACT – This paper presents an action developed through the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) at a municipal school in Santos, São Paulo, through a Science Fair focused on "ancestry." The proposal sought to value African and Afro-Brazilian culture, contributing to anti-racist education. The activities included videos, discussion circles, and the making and painting of African masks. These actions enabled children to learn about cultural expressions, share and reflect on their origins and identities. The experience demonstrated the importance of playful and collective practices for fostering respect for differences, valuing diversity, and strengthening a sense of belonging.*

ISSN 2317-1316

*It also reinforced the contribution of PIBID to teacher education and to strengthening the relationship between universities and schools.*

**Keywords:** PIBID; Ancestry; Afro-Brazilian culture; Anti-racist education; Science Fair.

# 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que ajuda estudantes de licenciatura a conhecerem a realidade das escolas públicas. Por meio dele, os participantes auxiliam os professores e realizam atividades educativas com os alunos. O objetivo do PIBID é contribuir para a formação dos futuros professores e melhorar o aprendizado dos estudantes. Ele também é uma iniciativa que aproxima as faculdades das escolas públicas. Por meio do programa, os estudantes dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, participando de atividades pedagógicas e auxiliando os professores em sala de aula. Este trabalho deriva, portanto, desse fomento público[1].

Essa parceria entre as faculdades e as escolas contribui para a formação dos futuros professores, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem e promovendo experiências que beneficiam tanto os acadêmicos quanto os alunos da educação básica.

A Unidade Municipal de Educação, localizada em Santos, litoral de São Paulo, oferece o Ensino Fundamental- Anos Iniciais (1°ao 5 ano), atendendo as crianças em período integral.

A U.M.E. conta com uma equipe docente formada por aproximadamente 20 profissionais. A unidade é caracterizada por sua infraestrutura acessível e equipada, com ambientes destinados ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Possui biblioteca, auditório, pátios cobertos e descobertos, cozinha e refeitório com alimentação escolar, além de tecnologia educacional — incluindo acesso à internet, laboratório de informática, tablets e lousas digitais que auxiliam as atividades pedagógicas.

[1] Número do Processo: 88887.110561/2025-00 (Migrado - EB)

ISSN 2317-1316

Um dos pilares da escola é a inclusão e acessibilidade: os espaços foram planejados para acolher estudantes com necessidades especiais ou mobilidade reduzida, oferecendo elevadores, banheiros adaptados e salas de recursos multifuncionais para atendimento especializado.

Ao longo dos anos, a escola desempenhou um papel importante na comunidade local, além de integrar projetos que promovem a educação para a saúde e alimentação dos alunos, buscando trabalhar temas que vão além das disciplinas tradicionais.

A escola tem sido referenciada como um dos pontos educacionais significativos no bairro, e ex-alunos mantêm registros e comunidades que reforçam sua presença na trajetória escolar de muitas famílias da região.

A escola possui um papel importante na formação da identidade das crianças, sendo responsável não apenas pela construção do conhecimento científico, mas também pela valorização da diversidade cultural e pelo combate aos preconceitos. Nesse contexto, abordar a ancestralidade nos anos iniciais ajuda para o fortalecimento da autoestima, do respeito às diferenças e da compreensão de que todas as culturas possuem importância na formação da sociedade brasileira.

Dessa forma, a Feira de Ciências tornou-se uma oportunidade de complementar diferentes áreas do conhecimento, que envolveu História, Arte, cultura e valores humanos.

Existe uma necessidade de trabalhar essa temática, assim como existe uma legislação que orienta esse trabalho. A cultura africana e afro-brasileira na escola também está relacionada à Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. A lei busca trazer para dentro da escola conhecimentos sobre a história da África, dos povos africanos e também sobre a participação e as contribuições da população negra na formação do Brasil.

A Lei 10.639/2003 mostra que esse tipo de conhecimento não deve aparecer somente em momentos específicos, mas fazer parte do trabalho desenvolvido pela escola. Assim, atividades como a realizada durante o projeto podem contribuir para que as crianças tenham contato com a diversidade cultural desde cedo e aprendam a respeitar e valorizar diferentes histórias e formas de expressão.

ISSN 2317-1316

## 2. O PROJETO

A Feira de Ciências da escola teve como tema a "ancestralidade" e contou com a participação dos alunos de toda a escola e professores. Durante o desenvolvimento do projeto, os professores escolheram dentre as atividades, qual seria melhor para a sua turma. As crianças realizaram rodas de conversas com muita curiosidade para saber o que iam trabalhar e criar para agregar na feira. E assim foram se organizando em grupos.

Foram feitas atividades como cartazes, desenhos, apresentações para as exposições, onde os alunos puderam mostrar o que aprenderam sobre suas origens, cultura e história.

Durante todo o processo, buscou-se incentivar a participação ativa das crianças, permitindo que elas manifestassem suas opiniões, dividissem conhecimentos familiares e construíssem novas aprendizagens por meio da interação com os colegas,

A feira foi um momento de muito aprendizado, troca de conhecimentos e participação coletiva, fortalecendo as ações pedagógicas (planejamento coletivo entre pibidianos, professores e coordenação pedagógica) tornando o ensino mais significativo e dinâmico.

A Feira de Ciências com o tema ancestralidade é importante porque nos ajuda a entender de onde viemos e quem somos, através das vivências em sala de aula, histórico cultural familiar, debates em rodas de conversas, todos esses e outros processos nos ajuda na construção da nossa identidade, e a respeitar as diferenças. Mostrar a história da nossa família, da nossa cultura e das nossas origens faz parte da construção de uma sociedade com mais empatia, respeito e valorização cultural de cada pessoa.

Com esse tema, aprendemos a respeitar as diferenças e a valorizar cada pessoa. Além disso, a feira deixa o aprendizado mais legal, com pesquisas, trabalhos em grupo e trocas de ideias.

## 3. A ATIVIDADE

As professoras tiveram a ideia de confeccionar máscaras africanas e gravuras com seus alunos. As máscaras africanas representam a ligação entre o passado, presente e futuro,

ISSN 2317-1316

mantendo vivas as tradições e os conhecimentos que são transmitidos em gerações. Elas também contribuem para o fortalecimento cultural das raízes africanas.

Com as confecções das máscaras e a realização da feira, observamos o interesse de alguns alunos pela própria história e pela história dos colegas de sala. Isso mostra a significância de temas como a "ancestralidade".

A atividade possibilitou o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora fina, da percepção visual e da expressão cultural. Além disso, permitiu que cada aluno imprimisse características próprias em sua produção, entendendo que a arte é uma forma de expressão da identidade individual e coletiva.

Para aplicação das atividades, explicamos de uma forma lúdica (começamos a contar histórias sobre a cultura africana, em seguida, mostramos vídeos sobre a origem e significado das máscaras africana, dessa forma, as crianças começaram a entender o tema, tudo era bem explicado com muita conversa, fotos, livros e contos. Tudo para ficar explícito para as crianças, pois elas tinham entre sete e oito anos.

As crianças na videoteca assistiram o vídeo Mwana Afrika Oficina Cultural. África: Máscaras Africanas[2]

Figura 1: Imagem do vídeo Mwana Afrika Oficina Cultural. África: Máscaras Africanas[3]




[2] Disponível em https://youtu.be/4zeoGoJx7L4?feature=shared acesso 13 ago 2026
[3] Disponível em https://youtu.be/4zeoGoJx7L4?feature=shared acesso 13 ago 2026

ISSN 2317-1316

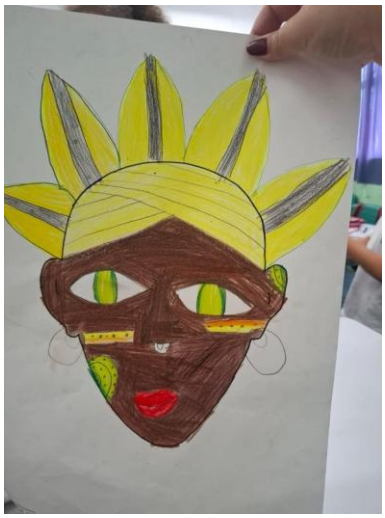
Esse vídeo fala sobre a origem e significado das máscaras africanas. As máscaras têm origem africana, cada povo africano desenvolve suas máscaras com cores, formas e significados diferentes, algumas são de madeira, palha, tecidos e ossos. As máscaras africanas são usadas em rituais religiosos, casamentos, funerais e colheitas.

As máscaras africanas tem o intuito de expressar a ancestralidade. Elas representam muito para os povos africanos.

As crianças gostaram muito do vídeo, houve perguntas dos alunos, por exemplo: como fazer as máscaras? Aos poucos eles começaram a entender a importância das máscaras na origem e cultura da África. E o porquê aquele tema (Ancestralidade, máscara africanas) faria parte da feira.

As máscaras africanas tem um significado espiritual e religioso. São utilizadas em diversos rituais como: nascimento, casamento, funerais, preparação para guerra, curas de doentes e outras ocasiões importantes. Já na sala, as crianças tiveram que colorir e fazer os detalhes (desenhos, traços, formas geométricas) nas máscaras , elas já estavam contornadas em formato de face, foram contornadas pelas pibidianas em uma aula anterior. As crianças colocaram nas atividades, suas identidades artísticas e suas assinaturas.

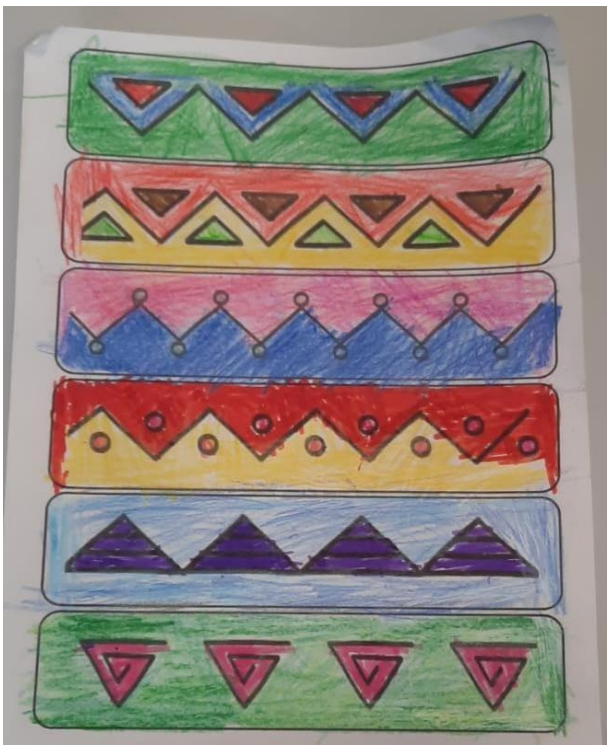
Figura 2. Imagem do desenho ilustrando uma máscara de origem africana, contornado pelas Pibidianas e colorido pela aluna do 2º ano.



ISSN 2317-1316

Também foram coloridas pelos alunos gravuras (ou grafismo) africanas, para decorar a escola na feira. Elas carregam a mesma importância das máscaras, carregadas com cores vivas, com traços e contornos geométricos, elas são também de grande importância nos rituais religiosos, e também estampadas em tecidos.

Figura 3. Imagem de uma gravura impressa pela professora, e colorida pelo aluno, usada para decorar a escola no dia da apresentação da Feira de Ciências.



As professoras nos ajudaram muito, passaram muito conhecimento sobre a cultura das máscaras africanas, e sobre elaborar e criar a melhor forma de repassar o conhecimento através de imagens, leituras e conversas sobre o tema escolhido (ancestralidade) de uma forma leve e segura.

Os desenhos africanos despertaram grande interesse entre os alunos por apresentarem formas geométricas, cores vibrantes e significados culturais.

ISSN 2317-1316

A Feira de Ciências foi organizada de forma coletiva, com a colaboração dos professores, bolsistas do PIBID e da comunidade escolar. O trabalho em grupo favoreceu o respeito às diferenças, a cooperação e a valorização da diversidade cultural presente na escola. Cada apresentação mostrou que não existe uma única origem, mas múltiplas histórias que se conectam e formam a identidade de cada indivíduo.

Durante as atividades, foi possível perceber o interesse e a curiosidade das crianças em conhecer um pouco mais sobre a cultura africana e suas diferentes formas de expressão. Elas participaram das conversas, fizeram perguntas e demonstraram interesse principalmente no momento de conhecer e produzir as máscaras. A atividade também possibilitou que as crianças expressassem suas ideias e sua criatividade, além de interagirem com os colegas.

A experiência mostrou que trabalhar a ancestralidade e a cultura afro-brasileira de forma lúdica pode facilitar a participação das crianças e contribuir para que elas aprendam, desde cedo, a respeitar as diferenças e valorizar outras culturas. A Feira de Ciências também foi importante, pois permitiu que as crianças compartilhassem um pouco do que aprenderam durante o projeto.

## 4. CONCLUSÃO

A experiência da Feira de Ciências vai muito além do que vemos como espectadores na apresentação final. As crianças além de interagirem e dialogarem muito mais com as professoras, elas se dedicam muito naquelas atividades. Elas trabalham em duplas ou grupos. Elas se dedicam para colorir e executar as atividades. Muitos trabalhos lúdicos, estão aprendendo e absorvendo. Esse trabalho mostrou a importância da ancestralidade, para entender quem somos, pois mostra de onde viemos e como nossos antepassados contribuíram para nossa cultura, costumes e tradições. A Feira de Ciências reafirmou que práticas pedagógicas despertam maior interesse dos estudantes e favorecem aprendizagens mais significativas. Trabalhar a ancestralidade permitiu que as crianças percebessem a importância da valorização das diferentes culturas, desenvolvendo atitudes de respeito, pertencimento e empatia. Conhecer nossas origens ajuda a respeitar as diferenças entre as pessoas e a valorizar a diversidade. A

ISSN 2317-1316

Feira de Ciências com o tema ancestralidade é uma forma de preservar a história, aprender e ensinar a construir um futuro melhor. Por fim, conclui-se que a Feira de Ciências fortaleceu a educação antirracista e a valorização da diversidade cultural. A participação das bolsistas do PIBID foi importante para enriquecer as práticas pedagógicas, demonstrando que a integração entre universidade e a escola municipal contribui para formação docente mais crítica, reflexiva e comprometida com uma educação de qualidade.

## 5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Nós Juliane Aparecida da Silva; Natalia Nakajima; Fernanda Cristina da Silva; Bruna Ferreira Araújo, declaramos que, durante a elaboração deste trabalho, utilizamos a ferramenta CHATGPT para revisão, correção ortográfica, sistematização e tradução do resumo. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado por nós, que assumimos total responsabilidade pelo texto final.

## 6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

ISSN 2317-1316

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

MWANA AFRIKA OFICINA CULTURAL. **Máscaras africanas.** [S. l.]: YouTube, [s. d.]. Disponível em: https://youtu.be/4zeoGoJx7L4?feature=shared. Acesso em: 13 ago. 2026.